



www.fao.org

# Emergências

## Factos relevantes

Em 2008 a FAO executou 755 projectos de emergência em 114 países ou regiões.

Todos os anos, emergências complexas, conflitos e catástrofes naturais forçam milhões de pessoas a abandonar as suas casas. Em 2007, a ONU recenseou 16 milhões de refugiados e 26 milhões de deslocados internos, em todo o mundo.

Os conflitos são a causa mais comum de insegurança alimentar grave.

As repetidas emergências alimentares concentram-se na África subsariana onde quase dois terços dos países afectados são palco de conflitos internos.

Quarenta por cento dos países que emergem de conflitos acabam por voltar a eles; em África, esta percentagem passa a 60 por cento.

Mais de 200 milhões de pessoas são vítimas de catástrofes naturais em cada ano. Em 2008, houve inundações no Iémen, na Índia e no Bangladesh; terremotos no Paquistão e na China; um ciclone em Myanmar; e furacões nas Caraíbas.

A gripe aviária e outras ameaças à cadeia alimentar podem provocar graves situações de emergência. Entre Junho de 2007 e Julho de 2008, 30 países foram afectados pela gripe aviária

## Proteger, reabilitar, melhorar: o papel da FAO nas emergências

As emergências podem resultar duma multiplicidade de causas naturais – furacões, inundações ou terremotos – ou de causas humanas, como conflitos civis e guerra. As populações rurais do mundo em desenvolvimento encontram-se entre as mais vulneráveis. A maior parte das comunidades está dependente da agricultura e empresas relacionadas, para a sua segurança alimentar e os seus meios de sustento. Por essa razão a perícia da FAO em agricultura, ganadaria, pesca e silvicultura é crucial na resposta às emergências e esforços de reabilitação.

## Como se desenvolve uma operação de emergência

Ao responder a uma emergência que necessita uma ajuda externa excepcional, a FAO colabora com múltiplos parceiros, incluindo governos, outras organizações da ONU e grupos humanitários. A FAO trabalha em estreita colaboração com o Escritório da ONU para a Coordenação dos Assuntos Humanitários, que mobiliza e coordena a intervenção do sistema das Nações Unidas em caso de emergência.

A primeira etapa é a avaliação das necessidades. Por exemplo, o Programa Alimentar Mundial e a FAO conduzem uma missão conjunta no terreno para avaliar as necessidades imediatas de ajuda alimentar.

No decurso da missão, a FAO avalia as necessidades para restabelecer a produção alimentar local e os meios de vida da população rural.

A FAO concebe então um programa de reabilitação e mobiliza fundos para o implementar.

As Organizações não governamentais (ONG) desempenham um papel especialmente importante como parceiros em intervenções destinadas a proteger e restaurar os meios de sustento baseados na agricultura. São elas que muitas vezes facilitam a distribuição aos agricultores afectados dos meios de produção essenciais conseguidos pela FAO, tais como sementes, alfaías e fertilizantes. A FAO desempenha um papel de aconselhamento, por exemplo, assegurando que as provisões de socorro são ajustadas à região, ao clima e à época de plantação.

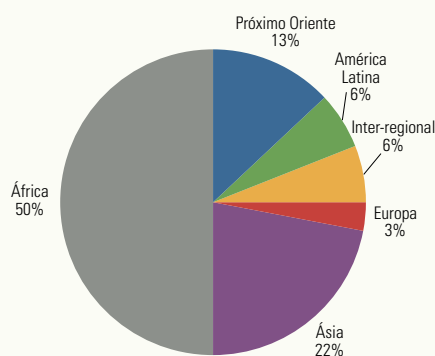
O objectivo principal das intervenções de emergência da FAO é impedir que a situação nas áreas rurais se deteriore ainda mais. O trabalho da FAO é restaurar rapidamente a produção agrícola, fortalecendo as estratégias de sobrevivência dos sinistrados e permitindo às populações reduzir a sua dependência da ajuda alimentar o mais rapidamente possível.

Graças ao seu mandato de desenvolvimento e à sua capacidade institucional para efectuar uma transição suave da fase de reabilitação à fase de ajuda ao desenvolvimento a longo prazo, a FAO concentra as suas intervenções de emergência na ajuda às comunidades, afim de reforçar as suas competências e melhorar as suas explorações agrícolas.



Um agricultor vítima do Tsunami no Sri Lanka mostra um cartão que lhe dá direito às sementes e fertilizantes distribuídos pela FAO

Projectos de emergência aprovados por Região em 2008



Fonte: FAO

## FAO: antes durante e depois duma emergência

Com décadas de experiência em emergências alimentares e agrícolas, detentora duma considerável competência técnica, e podendo contar com o apoio das suas Representações em mais de 90 países, a FAO oferece um enquadramento e uma assistência rápida nas seguintes áreas :

### **Prevenção, planificação prévia, alerta rápido**

O Sistema Global de Informação e Alerta Rápido da FAO (SGIAR) vigia permanentemente as potenciais situações de emergência, enquanto que os programas de prevenção de desastre e contingência ajudam os países, em caso de emergência, a minimizar o impacto das catástrofes sobre a segurança alimentar e os meios de vida das populações afectadas

### **Avaliação e resposta às necessidades**

A FAO avalia as necessidades mais urgentes, monitoriza a situação de segurança alimentar,

formula estratégias de reabilitação e implementa programas de recuperação.

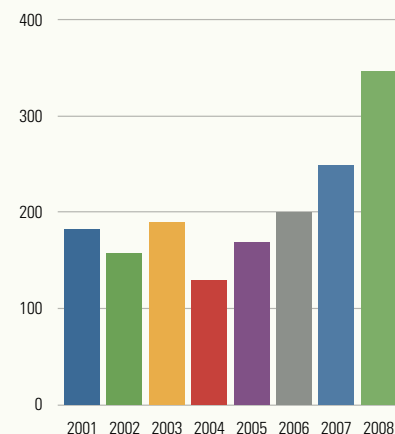
### **Coordenação e assistência técnica**

Sendo a agência da ONU que detém o mandato para a agricultura, a FAO fornece os conselhos técnicos e a coordenação para as intervenções agrícolas efectuadas por todos os parceiros de desenvolvimento, incluindo as ONG, a sociedade civil e outras agências da ONU, optimizando assim o seu impacto.

### **Transição da fase de socorro para a de reabilitação e desenvolvimento**

A FAO utiliza a sua elevada perícia técnica e a sua experiência em desenvolvimento para ajudar os países e as comunidades afectadas por situações de emergências a efectuar com sucesso a transição da fase de socorro a curto prazo para a de reabilitação a longo prazo.

Crescimento da execução do programa de emergência da FAO (em milhões de US dólares)



Fonte: FAO

## Abordagem especializada em relação às crises prolongadas

Nos casos de crises prolongadas, a FAO acredita que as intervenções devem ultrapassar o quadro da ajuda de emergência e apoiar-se sobre a resistência natural das comunidades, uma vez que esta abordagem conduz a uma recuperação mais eficaz a longo prazo.

**Fortalecer a diversidade:** As comunidades que praticam simultaneamente a agricultura e a ganadaria têm normalmente capacidade para sobreviver aos desastres. Por exemplo, no Sudão ocidental, propenso a secas, as comunidades, além dos cultivos agrícolas tendem tradicionalmente a criar algum gado, o que os provê de uma rede de segurança se a colheita falha. A FAO explora esta diversidade

estimulando a conversão da agricultura às pastagens reabilitando os percursos e melhorando o acesso ao crédito e a melhores serviços veterinários.

**Apoio às instituições locais:** no caso de crise prolongada, as instituições governamentais e de mercado muitas vezes entram em colapso, deixando as comunidades entregues a si próprias. As redes de suporte tradicionais e as comunidades são então muitas vezes a melhor esperança de sobrevivência das populações. A FAO trabalha no terreno para assegurar a solidez e a capacidade de adaptação dessas instituições locais. Por exemplo, a FAO promove os mercados locais de sementes,

tendo em conta que eles dão aos agricultores locais saída para a sua produção e acesso a uma variedade muito maior de sementes para culturas mais ajustadas às condições locais.

**Tirar partido do conhecimento local:** Durante uma crise, os agricultores recorrem muitas vezes a culturas que necessitam de menores meios de produção e não dependam de mercados distantes. Na Serra Leoa, por exemplo, a produção da mandioca e outros tubérculos tem vindo a substituir o milho cada vez mais. A FAO encoraja estas tendências como chave do progresso e da resistência a choques futuros.

## Perfis de intervenção em caso de catástrofe

### **Intervenção em caso de emergência súbita**

A FAO fornece uma ajuda rápida às famílias que em todo o mundo perderam todos os seus activos agrícola em consequência de catástrofes naturais. Os pequenos agricultores pobres que dependem da agricultura para o seu sustento são afectados de forma desproporcional por estes desastres que agravam ainda mais a sua vulnerabilidade. A FAO empenha-se em restaurar a produção local de culturas alimentares, pela distribuição de sementes, de plantas, alfaías agrícolas e de formação, provendo assim os agregados familiares mais afectados com os meios necessários para produzirem os seus alimentos e poderem assim prescindir da ajuda alimentar.

### **Trabalhando pela paz sustentável no Sudão**

Através de unidades de coordenação das emergências e da reabilitação em Khartoum

e em Juba, a FAO trabalha para apoiar a paz no Sudão, ajudando os mais afectados pelo conflito – refugiados, repatriados e deslocados internos a reintegrar-se nas suas comunidades. A ajuda da FAO vai desde a distribuição de meios de produção básicos, como sementes, até à reabilitação dos serviços de saúde animal e da participação numa boa gestão do regime fundiário.

### **Permitir aos agregados familiares afectados pelo conflito restaurar os seus meios de vida na RDC**

Na República Democrática do Congo, a FAO ajuda as populações mais vulneráveis a retomar a agricultura, distribuindo sementes, alfaías agrícolas, pequenos ruminantes, equipamento de pesca, e restabelecendo o acesso aos mercados. Estas actividades permitem que os deslocados internos,

os refugiados, os repatriados, os ex combatentes, etc. produzam os bens alimentares necessários para responder às suas necessidades e às das suas comunidades.

### **Prevenção e intervenção em caso de emergência na cadeia alimentar**

A gripe Aviária, o mosaico da mandioca, as pragas de gafanhotos e outras pestes e doenças, estão a afectar cada vez as mais as disponibilidades de alimentos no mundo inteiro. A FAO trabalha em estreita cooperação com as autoridades locais para conduzir avaliações epidemiológicas, a fim de ajudar melhor a entender a dinâmica das crises. Fornece igualmente uma ajuda técnica imediata, conselhos de política, capacitação e coordenação aos serviços veterinários e aos governos para garantir os melhores prazos de execução.



Organização das Nações Unidas  
para a Alimentação e a Agricultura  
Viale delle Terme di Caracalla  
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051  
Fax: (+39) 06 57053152  
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios  
de comunicação:  
Telefone: (+39) 06 57053625  
Fax: (+39) 06 57053729